



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O VESTUÁRIO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX NO BRASIL A PARTIR DE MEMÓRIAS E RELATOS

Beatriz Alvarez de Assunção, Universidade de São Paulo, beatriz-agpp@hotmail.com¹
Isabel Italiano, Universidade de São Paulo, isabel.italiano@usp.br²


RESUMO

Ao longo de uma investigação de pós-graduação acerca do registro fotográfico de vestuário no Brasil na segunda metade do século XIX – período no qual houve o advento da fotografia – buscou-se contextualizar e caracterizar o vestuário cotidiano brasileiro oitocentista. Para tanto, entre outras fontes, foram utilizados registros de memórias e relatos referentes ao período abordado e em diferentes localidades – São Paulo e interior, Rio de Janeiro e Salvador. Foram selecionados seis registros de memórias, a partir de uma investigação bibliográfica, que trouxessem aspectos relevantes para caracterizar os trajes do período.

Muitos dos relatos, feitos em primeira pessoa, pareceram curiosos sob o olhar da pesquisadora: seja pela escolha das palavras, pela maneira que o vestuário foi comentado, ou, ainda, pelo tom nostálgico ou irônico dos autores, as memórias definitivamente despertam a atenção de quem as lê. Nesse sentido, dado a relevância das informações encontradas, procurou-se evidenciar algumas particularidades do vestuário no Brasil na segunda metade do século XIX, a partir dos registros daqueles que viveram naquela época.

¹ Pesquisadora na área de história do vestuário no Brasil durante o século XIX, procurando basear-se em publicações periódicas da época e registros visuais, como fotografias.

² Professora (livre docente) e pesquisadora nos cursos de graduação e pós-graduação em Têxtil e Moda, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Realiza pesquisa de modelagem e confecção nas áreas de trajes históricos e atuais, trajes de cena, alfaiataria e tecnologia relacionada ao vestuário (e-textiles e wearables).





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Foram selecionadas as memórias de Maria Paes de Barros, filha do comendador Souza Barros, sobre os costumes de sua família em São Paulo, em “No Tempo de Dantes” (BARROS, 1998); as do escritor Manuel Querino, ao lembrar os domingos de missa em Salvador, em “A Bahia de Outrora” (QUERINO, 1955) e as de Antônio de Pádua Corrêa, descrevendo os costumes em Araraquara, em “Como se Vivia nas Vilas e Fazendas Antigas” (BIERRENBACH, 1998); de Everardo Vallim Pereira de Souza, em “Reminiscências Acadêmicas – 1887-1891”, sobre a vida dos estudantes, de diversas classes sociais, em São Paulo (SOUZA, 1998). Há, ainda, relatos de estrangeiros comentando o vestuário no Brasil, como o do príncipe austríaco Maximiliano de Habsburgo e do vice-cônsul britânico sobre os costumes em Salvador (VASCONCELOS, 2002); e da rainha Vitória, em 1877, comentando o traje de d. Pedro II, quando ele visitou a Inglaterra (VITÓRIA, 1976 apud ARAUJO, 2012, p. 101).

Por ser parte de uma pesquisa mais ampla sobre o estudo do vestuário histórico a partir de registros fotográficos, tais memórias foram de grande utilidade para que a análise crítica das fotografias referentes ao vestuário cotidiano no Brasil durante a segunda metade do século XIX fosse realizada com maior assertividade, tendo não apenas a imagem como fonte de informação contemporânea, mas também o registro escrito. Além disso, permitiram uma aproximação aos costumes no século XIX de maneira mais intimista, como se o leitor pudesse adentrar ao cenário descrito e comentado pelos próprios autores. A exploração dos relatos revelou a importância da distinção de trajes para o dia e para a noite; características de trajes da elite; os trajes para festas, bailes e saraus que eram fabricados no Rio de Janeiro e enviados para São Paulo; e outros detalhes do vestuário na sociedade oitocentista.

Ademais, percebeu-se a influência estrangeira no vestuário e na moda dentre a população mais favorecida economicamente e, por consequência, também socialmente. Os compromissos sociais, como bailes e jantares, demandavam um maior cuidado com a vestimenta e, assim, buscavam a referência francesa e inglesa de elegância, contribuindo





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

para propagar, na sociedade brasileira, a ideia do vestuário ideal baseado no europeu, fato esse destacado em algumas das memórias selecionadas.

Esse tipo de registro, portanto, pode contribuir para a pesquisa histórica do vestuário, sendo relevante, principalmente, na busca por informações mais detalhadas acerca de contextos de uso de trajes cotidianos, além de ser permeado pela experiência prévia e características socioculturais dos próprios autores, que registram o vestuário desde seus pontos de vista particulares.

Palavras-chave: vestuário; século XIX; Brasil.

